



HOMOFOBIA NA UFRB?

“A homofobia (...) é possível mesmo distante da hostilidade manifestada contra homossexuais; em outras palavras um indivíduo pode ser objetivamente homofóbico e, ao mesmo tempo, se considerar amigo de gays e lésbicas. Para existir, o heterossexismo não precisa de hostilidade irracional ou ódio contra os gays; basta justificar intelectualmente essa diferença que coloca a heterossexualidade num patamar superior” (BORRILLO, 2009, p. 34).

O PL 122/2006, cujo debate foi recentemente reaberto no Congresso Nacional, parece que já tem se tornado um mecanismo positivo. Trata-se de uma política, no sentido estrito do termo, visando a afirmação de direitos e garantias sociais para cidadãos e cidadãs, que apesar da condição maior de brasileiros/as, certamente, pelos dados amplamente divulgados pelos movimentos sociais, sofrem de desrespeito à sua condição cidadã e inclusive humana no âmbito público e privado todos os dias.

Pensando no respeito a todos/as os/as cidadãos/as, fomos surpreendidas com uma mensagem no -email institucional da UFRB que solicitava o apoio das pessoas à rejeição do PL 122/06, (des) qualificando as pessoas homossexuais como “aberrações” e conclamando os/as funcionários/as da UFRB a “sustentar os valores edificados nos 500 anos de história desse país”.

O que parece estar em jogo é o pavor ao descortinamento dos valores que sustentam as mais variadas formas de dominação ancoradas em mecanismos de desigualdade que configuram um Brasil inventado para machos brancos, de preferência coronéis e burgueses entreguistas, tutores do espaço público nacional.

Não é de se estranhar que a discussão da equalização de direitos faça transbordar por meio dos poros da sociedade uma política de desejos marcada pela naturalização da heterossexualidade. A diferença **torna-se insuportável quando revela o desejo de equivaler direitos e ocupar o espaço público**. Daniel Borrillo (2009) sustenta que a homofobia é uma construção de demarcação de fronteiras sexuais e o medo de que essas sejam violadas é que gera práticas de exclusão ou de pregação de tolerância.

É fato de que existem vários níveis de homofobia. O que produz a inferiorização de alguém por conta de seu desejo e prática sexual é o que ‘movimenta, permite e justifica, em relações mais complexas, sua violação, surras, ‘estupros corretivos’ ou assassinatos. A qualificação do outro como **aberração, contrário, inferior ou anormal**, diz Daniel Borrillo, **por causa de sua diferença**, o coloca à margem do universo comum dos humanos, ou seja, o impede de ter o reconhecimento político dado aos supostos ‘humanos’.

Para além dessas análises sociais temos uma situação concreta na UFRB. O e-mail enviado no ambiente virtual institucional **ferre as premissas de inclusão social e diversidade previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional desta universidade**. Além de uma instituição federal de ensino superior, com seus objetivos e motivações, estamos num espaço público de trabalho, o que nos sujeita às regras democráticas deste país, pelas quais deveríamos ser todos tratados de forma igual.

O Núcleo Capitu – Gênero, Diversidade e Sexualidade - repudia qualquer citação de injúria, desrespeito, desqualificação ou violência física que possa ferir os direitos das pessoas à expressão de suas diferenças de ordem sexual e **conclama a comunidade universitária a se manifestar diante da situação injuriosa a que foram submetidos os sujeitos não heterossexuais desta/nesta instituição**.

Conclamos também os órgãos e organismos desta universidade, especialmente a PROPAAE, a se pronunciar diante do fato (em anexo), a produzir ações afirmativas dirigidas à população não heterossexual e realizar debates, fóruns, ações e estratégias que problematizem a relação entre a sociedade/universidade democrática e a diversidade sexual.

NÚCLEO CAPITU - GÊNERO, DIVERSIDADE E SEXUALIDADE